

PIB brasileiro deve ter recuado no primeiro trimestre

Análise de Conjuntura

- **No Brasil, os últimos indicadores relevantes do primeiro trimestre confirmaram que a atividade seguiu fraca no início de 2019.** Indústria, comércio e serviços registraram quedas nos primeiros três meses do ano, o que é compatível com a nossa estimativa de recuo de 0,2% do PIB na comparação com o quarto trimestre de 2018. As expectativas de crescimento para 2019 continuam sendo reavaliadas para baixo e as atenções, agora, se voltam para desempenho do segundo trimestre, para o qual projetamos alta de 0,3%.
- **A ata do Copom reforçou a mensagem de cautela na condução da política monetária, destacando as questões fiscais.** O Comitê ressaltou os impactos adversos das incertezas fiscais sobre a atividade econômica, afirmando que a continuidade do processo de reformas é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos e para a queda da taxa estrutural de juros. A ata afastou a possibilidade de cortes nos próximos meses, mas deixou aberta a possibilidade de quedas da taxa básica de juros, em um contexto de continuidade da atividade fraca, expectativas de inflação bem ancoradas e redução das incertezas fiscais com o avanço das reformas. Esperamos três reduções na segunda metade do ano, levando a Selic a 5,75% em dezembro.
- **A efetivação de um novo aumento de tarifas comerciais entre EUA e China confirmou a intensificação da tensão comercial entre os dois países e contribuiu para aumentar os riscos de uma desaceleração global mais intensa.** Dadas as recentes sinalizações dos dois lados, um acordo no curto prazo é pouco provável. O aumento das tarifas deve trazer desafios adicionais para a economia chinesa, em recente e frágil retomada, que ocorre em um contexto de atividade econômica mundial com fraco desempenho, em especial, na Europa. Com isso, entendemos que o crescimento do PIB global pode ser reduzido em aproximadamente 0,5 p.p. neste ano (de 3,3% para 2,8%).
- **A percepção mais difundida de frustração com o desempenho da economia brasileira, a tendência de fortalecimento do dólar (acentuada pela nova escalada das tensões entre EUA e China) e as incertezas quanto à tramitação da agenda de reformas ajudam a explicar a depreciação da moeda brasileira nesta semana, que se descolou dos pares.**

Perspectivas da próxima semana

- **Na agenda doméstica, destaque para a prévia da inflação e os primeiros dados de emprego formal.** O IPCA-15 deve ter subido 0,40% em maio, indicando alguma descompressão dos preços de alimentos e núcleos estáveis e em patamares confortáveis. Os dados de abril do Caged deverão seguir fracos, com geração de cerca de 90 mil vagas formais, abaixo das 115 mil vagas criadas no mesmo mês de 2018. Diversas sondagens (Indústria, Comércio e Consumidor), relativas a maio, também serão divulgadas ao longo da semana.
- **No exterior, a divulgação da ata da última reunião FOMC e indicadores relativos à atividade econômica nos EUA e na Europa serão os destaques da agenda.** A ata do FOMC deve reforçar as mensagens do comunicado, de atividade econômica sólida e núcleos de inflação abaixo da meta, sugerindo que o Fed manterá a taxa de juros no patamar atual nas próximas reuniões. Os indicadores de atividade nas principais economias, por sua vez, poderão mostrar que o enfraquecimento verificado em abril deve ter continuado em maio.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 20/05				
08:00	Brasil	FGV: IGP-M (2ª prévia) (mai)		
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
10:00	Brasil	CNI: Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI (mai)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		
09:30	Chile	PIB (1º tri)		
-	Peru	PIB (1º tri)		
Terça-Feira 21/05				
08:00	Brasil	FGV: Sondagem da Indústria (mai) - preliminar		
Quarta-Feira 22/05				
12:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
-	Brasil	CNI: Sondagem Industrial (abr)		
15:00	EUA	Divulgação da ata do FOMC		
Quinta-Feira 23/05				
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
08:00	Brasil	FGV: Sondagem do Consumidor (mai)		
10:00	Brasil	CNI: Sondagem da Indústria da Construção (abr)		
03:00	Alemanha	PIB (1º tri.) - final		
04:30	Alemanha	Índice PMI Markit composto (mai) - preliminar		
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit composto (mai) - preliminar		
05:00	Alemanha	Pesquisa de sentimento econômico - IFO (mai)		
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
Sexta-Feira 24/05				
08:00	Brasil	FGV: Sondagem do comércio (mai)		
09:00	Brasil	IBGE: IPCA-15 (mai)	0,43% (m/m)	0,40% (m/m)
10:00	México	PIB (1º tri.) - final		
Na semana				
-	Brasil	Caged: Geração de emprego formal (abr)		90 mil
-	Brasil	Receita Federal: Arrecadação de impostos e contribuições (abr)		R\$ 130 bilhões

	2017	2018	2019
IPCA (% a.a.)	2,95	3,75	4,00
PIB (% a.a.)	1,1	1,1	1,1
Produção Industrial (% a.a.)	2,5	1,1	1,0
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	4,0	5,0	5,0
Vagas Criadas (em milhares)	264	1.316	506
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	12,7	12,3	12,7
Estoque de Crédito (% a.a.)	-0,5	5,0	7,5
Saldo Balança Comercial (BCB) (US\$ bilhões)	64,0	53,6	55,8
Saldo Conta Corrente (US\$ bilhões)	-7,2	-14,5	-15,4
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ final de período)	3,31	3,87	3,80
Taxa Selic (% a.a. final de período)	7,00	6,50	5,75
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-110,6	-108,3	-125,0
Dívida Bruta (% PIB)	74,1	76,7	77,8

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)